

ATUAÇÃO DO (A) ENFERMEIRO (A) DA REDE BÁSICA NA DEPRESSÃO PÓS PARTO

Jamiles da Conceição Soares da Silva¹; Lusicleide Galindo da Silva Moraes²; ³ Dr. Andréa Jaqueira da Silva Borges

¹Graduanda no Bacharelado em Enfermagem (FAMAM), FAMAM, miles.soares06@gmail.com. ²Mestra em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social pela (UFRB), FAMAM, lusicleidegalindo@gmail.com. ³ Doutora em Geologia Ambiental (UFBA), FAMAM, andreajsb@gmail.com

A Depressão Maior no pós-parto é um transtorno mental de alta prevalência, que podem ser iniciados da quarta a oitava semana após o parto, o enfermeiro é um dos profissionais que podem identificar os sintomas associados à depressão pós-parto. Este estudo teve como objetivo geral conhecer a atuação das enfermeiras na identificação da depressão pós-parto e, como objetivos específicos, traçar o perfil socioprofissional das enfermeiras; descrever as estratégias utilizadas pelas enfermeiras identificação da depressão pós-parto; identificar as limitações e facilidades encontradas pelas enfermeiras para identificar a depressão pós-parto. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada nas 05 unidades de saúde da rede básica de um município do Recôncavo da Bahia. Participaram da pesquisa 05 enfermeiras que atuam na Estratégia de Saúde da Família no município selecionado. Utilizou-se um roteiro semiestruturado e os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo segundo Minayo. Assim, constatou-se que o conhecimento das enfermeiras obteve sobre a depressão pós-parto, foi através da disciplina saúde mental na graduação. Dentre as estratégias utilizadas, destacam-se visitas domiciliares puerperais, anamnese, observando o vínculo mãe e bebê, estado emocional e a identificação dos sinais e sintomas clínicos durante o contato com a puérpera, tanto na visita domiciliar, quanto na atenção básica. Dentre as limitações relataram: dificuldades em realizar o acompanhamento destas puerperais, pela falta da disponibilidade do tempo em estarem realizando as visitas domiciliares com mais frequência, além da resistência dessas puerperais em estarem aceitando a patologia, a aproximação da equipe, agravando os sinais clínicos. Sugere-se a elaboração de cursos para capacitação pessoal e profissional dessas enfermeiras das unidades básicas, com intuito de melhorar e fazer com que essa assistência seja de forma humanizada e continua

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Puerpério. Transtorno mental. Saúde materna